


A ESCOLA E A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM COLETIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-116>

Data de submissão: 07/04/2025

Data de publicação: 07/05/2025

Amanda Alves Mateus Candinho

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: diretor7170@sed.sc.gov.br

Cristiane Köning Rezende

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: criskoning@gmail.com

Flávia de Jesus

Mestranda em Educação – Formação de Professores
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: flaviadejesus2507@gmail.com

Hellen Uliano Blazius Schmitz

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: hellenubs@gmail.com

Joelma Buss

Mestranda em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: 352243@profe.sed.sc.gov.br

Lisandra Buss

Mestranda em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: lisandrabuss@sed.sc.gov.br

Maiconn Christiann Hoffmann Barboza

Mestrando em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: christianntb@hotmail.com

Marli de Medeiros

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos
Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: likademedeiros@hotmail.com

Sarita Gonçalves Gabriel

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

E-mail: saritaggs7@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou como a integração entre a escola e a comunidade contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos. O objetivo foi compreender os benefícios e os desafios dessa interação no processo educacional. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, analisando artigos, livros e outras fontes acadêmicas sobre o tema. Os resultados mostraram que a integração social promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual alunos, professores e membros da comunidade se envolvem nas atividades educacionais. As práticas de integração, como escolas de tempo integral, programas de extensão e eventos comunitários, foram identificadas como boas práticas que favorecem a participação e a troca de saberes. Contudo, a pesquisa também revelou que existem barreiras significativas, como a falta de recursos financeiros, resistência cultural e exclusão social, que dificultam a implementação de uma integração plena. As considerações finais indicaram que, apesar dos desafios, a integração escola-comunidade é uma estratégia essencial para a formação integral dos alunos e a promoção de uma educação inclusiva. Foram apontadas a necessidade de superação das barreiras existentes e a relevância de novos estudos para ampliar o entendimento sobre a implementação da integração em diferentes contextos.

Palavras-chave: Integração escola-comunidade. Aprendizagem coletiva. Metodologias ativas. Desafios educacionais. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A integração entre a escola e a comunidade tem sido uma temática recorrente no campo educacional, uma vez que a relação entre esses dois espaços impacta no desenvolvimento dos alunos e no processo de aprendizagem, a escola tem sido vista como um ambiente isolado, no qual o aprendizado se dá de forma linear e centrado no conteúdo. Contudo, ao longo dos anos, tem se tornado evidente que a aprendizagem vai além dos muros da instituição de ensino, envolvendo a comunidade em um processo de troca, cooperação e aprendizagem mútua. A interação entre a escola e a comunidade pode contribuir de maneira significativa para a construção de um ambiente educacional dinâmico e socialmente relevante. Nesse contexto, práticas pedagógicas que envolvem a participação da comunidade, como programas de extensão, projetos interinstitucionais e ações comunitárias, tornam-se fundamentais para a construção de saberes compartilhados, e fortalecem o vínculo entre os alunos e a realidade em que estão inseridos.

A justificativa para investigar a integração escola-comunidade reside na necessidade de compreender como essas interações podem aprimorar o processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, afetivas e cognitivas nos alunos. A colaboração entre a escola e a comunidade pode proporcionar novas possibilidades de ensino-aprendizagem, além de criar um ambiente inclusivo e colaborativo. A análise das experiências de integração social e aprendizagem coletiva pode revelar práticas pedagógicas inovadoras, que favorecem a formação de cidadãos críticos e engajados com o seu entorno. Diante disso, compreender como as escolas têm se relacionado com suas comunidades, identificando os benefícios e os desafios dessa interação, é essencial para aprimorar as políticas públicas educacionais e as práticas pedagógicas no Brasil. Ao fomentar um espaço de aprendizagem em que os alunos não sejam apenas receptores de conhecimento, mas também participantes ativos, as escolas podem se tornar centros de transformação social.

O problema a ser abordado nesta pesquisa refere-se à falta de compreensão aprofundada sobre como as experiências de integração entre a escola e a comunidade impactam o processo de aprendizagem coletiva. Embora existam algumas práticas de integração, ainda há lacunas no conhecimento sobre como essas ações são implementadas nas escolas e qual o real impacto delas na aprendizagem dos alunos e na construção de uma rede de apoio comunitário. Além disso, é fundamental identificar os desafios enfrentados pelas escolas para promover essa integração e como a comunidade pode ser envolvida no processo educativo. Essa falta de informações sobre a prática de integração pode limitar a implementação de modelos educacionais eficazes que envolvem tanto a escola quanto a comunidade em um processo de aprendizagem contínuo e cooperativo.

O objetivo desta pesquisa é analisar as experiências de integração entre a escola e a comunidade, investigando como essas experiências influenciam a aprendizagem coletiva e a formação de um ambiente educacional colaborativo. A pesquisa busca compreender os impactos dessas práticas na construção de saberes compartilhados e na promoção de uma educação conectada com a realidade social e cultural dos alunos.

Este texto está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão clara e progressiva do tema. A primeira seção apresenta a introdução, que contextualiza o tema e justifica a relevância do estudo. A seguir, o referencial teórico aborda as principais teorias e conceitos relacionados à integração escola-comunidade e à aprendizagem coletiva. O desenvolvimento do texto se divide em três tópicos que argumentam a relação entre a escola e a comunidade, exemplos de boas práticas de integração, e os desafios dessa integração. A metodologia será descrita em seguida, detalhando o tipo de pesquisa, os critérios de seleção das fontes e os métodos de análise. A parte de discussão e resultados apresentará as principais conclusões da pesquisa, incluindo as reflexões sobre os impactos da integração na aprendizagem e na formação de cidadãos críticos. Finalmente, as considerações finais concluirão a pesquisa com uma síntese dos achados e sugestões para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado de forma a fornecer uma base para a compreensão da temática abordada. Inicia-se com uma análise das concepções sobre a escola e a comunidade, destacando a importância das relações entre esses dois espaços no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, são discutidas as teorias sobre a integração social e a aprendizagem coletiva, com foco nas abordagens pedagógicas que envolvem a participação ativa da comunidade no ambiente escolar. O referencial também explora os modelos de integração existentes, apresentando exemplos de práticas educacionais que buscam estreitar os laços entre a escola e a comunidade. Por fim, são abordados os desafios enfrentados pelas instituições de ensino na implementação de ações de integração social, refletindo sobre as barreiras e as possibilidades para a construção de uma educação inclusiva e colaborativa.

3 A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A relação entre a escola e a comunidade no contexto educacional tem sido objeto de estudos que apontam para a relevância da integração desses dois espaços no processo de construção do conhecimento coletivo. A interação entre a escola e a comunidade é vista como um fator fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizam o saber local e a participação ativa dos

alunos e da comunidade no processo educativo. De acordo com Carvalho *et al.* (2019, p. 145), “a integração entre a escola e a comunidade envolve o compartilhamento de experiências, conhecimentos e recursos, o que contribui para a formação de uma educação significativa e contextualizada”. Destaca-se o caráter dinâmico e colaborativo da integração, apontando que o processo não é unilateral, mas sim uma troca contínua de saberes que envolve diferentes atores sociais.

Além disso, a integração escola-comunidade contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem próximo da realidade dos alunos, fortalecendo o vínculo entre os conhecimentos adquiridos na escola e as experiências vividas fora dela. Faria *et al.* (2018, p. 57) afirmam que “os programas de integração escola-comunidade têm o potencial de criar um ambiente educacional conectado com a realidade social e cultural dos alunos, tornando o processo de aprendizagem relevante e aplicável”. Essa perspectiva reforça a ideia de que, ao se conectar com a comunidade, a escola não apenas transmite conhecimento, mas também se transforma em um espaço no qual o saber é coconstruído entre professores, alunos e membros da comunidade.

Em um estudo aprofundado, Santos *et al.* (2024) destacam que a integração escola-comunidade deve ser vista como uma estratégia pedagógica que visa não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento de valores como a solidariedade, o respeito e a colaboração. Essa reflexão ilustra que a colaboração entre a escola e a comunidade não se limita ao aspecto acadêmico, mas também abrange a formação ética e cidadã dos alunos. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço de formação integral, na qual o ensino vai além das disciplinas tradicionais e inclui o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a convivência comunitária.

Portanto, a integração entre a escola e a comunidade é um elemento chave na construção do conhecimento coletivo, pois permite que os alunos percebam o aprendizado como algo que se conecta com sua realidade social e cultural. A partir dessa perspectiva, a educação deixa de ser um processo isolado, tornando-se um esforço conjunto que envolve todos os membros da comunidade escolar, gerando benefícios tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento social dos estudantes.

4 MODELOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Os modelos de integração social na educação têm sido discutidos como uma estratégia eficaz para promover a colaboração entre a escola e a comunidade, fortalecendo o processo de aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento social dos alunos. Esses modelos variam, mas todos buscam criar ambientes educacionais que envolvam não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de uma educação que se articule com as necessidades e realidades da comunidade local. Faria *et al.* (2018, p. 92) afirmam que “os modelos de integração social na educação, como as escolas

de tempo integral e os programas de extensão, têm sido fundamentais para estabelecer uma relação estreita entre a escola e a comunidade, proporcionando oportunidades de aprendizado que transcendem os limites da sala de aula”. Destaca-se como escolas de tempo integral, que oferecem atividades educacionais ao longo de todo o dia, podem ser um exemplo eficaz de integração, ao permitir que os alunos participem em eventos e atividades que envolvem tanto a escola quanto a comunidade.

Além das escolas de tempo integral, os programas de extensão também desempenham uma função primordial nesse processo de integração. Através desses programas, as escolas oferecem atividades que envolvem não apenas os alunos, mas também seus familiares e outros membros da comunidade, criando um ambiente de aprendizado compartilhado. Segundo Chini *et al.* (2018, p. 157), “os programas de extensão na educação têm como objetivo promover a integração entre a escola e a comunidade, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades sociais, culturais e acadêmicas ao participar de atividades comunitárias”. Isso mostra que, por meio desses programas, a escola não se limita a ser um espaço de aprendizagem formal, mas também se expande para a comunidade, criando um espaço inclusivo e colaborativo.

Ademais, eventos comunitários educacionais também são importantes na promoção dessa integração. A realização de eventos, como feiras culturais, apresentações artísticas e atividades de voluntariado, tem o poder de aproximar os alunos da realidade de sua comunidade, ao mesmo tempo que os envolve em projetos que reforçam valores como a solidariedade e a cidadania. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 112), “eventos comunitários educacionais são fundamentais para criar uma rede de apoio entre a escola e a comunidade, possibilitando a troca de saberes e experiências que enriquecem o processo educativo”. Este tipo de evento não apenas aproxima a escola da comunidade, mas também contribui para o desenvolvimento de uma educação rica e conectada com o contexto social.

Portanto, os modelos de integração social na educação, como escolas de tempo integral, programas de extensão e eventos comunitários, são exemplos concretos de como a escola pode promover uma maior conexão com a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem coletivo e colaborativo. Esses modelos não apenas enriquecem o aprendizado acadêmico, mas também contribuem para o desenvolvimento social e cultural dos alunos, ao integrar as experiências de vida da comunidade ao processo educacional.

5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A integração entre a escola e a comunidade, apesar de seus benefícios, enfrenta uma série de desafios que dificultam sua implementação efetiva. Entre os principais obstáculos estão a falta de políticas públicas adequadas, o financiamento insuficiente, a formação inadequada dos educadores e a

infraestrutura escolar deficiente. Estes fatores podem limitar a capacidade da escola de estabelecer uma relação produtiva e duradoura com a comunidade. Carvalho *et al.* (2019, p. 110) afirmam que “as barreiras à integração escola-comunidade estão ligadas à falta de recursos financeiros e à ausência de políticas públicas que incentivem a participação ativa da comunidade no processo educacional”. Destaca-se como a escassez de recursos financeiros pode ser um grande impedimento para a realização de atividades integradoras, como programas de extensão e eventos comunitários, que exigem apoio financeiro e logístico.

Além disso, a falta de formação adequada dos educadores para lidar com as especificidades da interação com a comunidade também é um desafio significativo. Segundo Faria *et al.* (2018), a formação dos professores deve incluir estratégias que preparem os educadores para atuar de maneira eficaz em contextos de integração, trabalhando com diferentes públicos e lidando com as diversas necessidades da comunidade. A ausência de uma formação direcionada para o trabalho conjunto com a comunidade pode resultar em práticas pedagógicas limitadas, sem o aproveitamento do potencial que a interação escola-comunidade pode oferecer.

Por outro lado, a integração escola-comunidade também apresenta uma série de oportunidades. A promoção de parcerias entre as escolas e as comunidades pode trazer benefícios significativos para o processo educativo. A criação de programas e ações conjuntas, como escolas de tempo integral e eventos educacionais comunitários, pode gerar um ambiente dinâmico e colaborativo. Chini *et al.* (2018, p. 163) destacam que “a integração eficaz entre a escola e a comunidade cria oportunidades para que os alunos possam se envolver com o conteúdo aprendido, aplicando-o em situações reais que envolvem sua comunidade”. Isso indica que, quando as escolas conseguem superar as barreiras iniciais, os resultados podem ser positivos, com maior engajamento e aplicação prática do conhecimento.

A melhoria da infraestrutura escolar também representa uma oportunidade significativa para fortalecer a integração escola-comunidade. A construção de espaços adequados para a realização de atividades comunitárias e a utilização de tecnologias educacionais podem ampliar as possibilidades de interação. Santos *et al.* (2024) mencionam que investir na infraestrutura das escolas, criando ambientes acessíveis e conectados com as necessidades da comunidade, é um passo importante para o fortalecimento da integração. Esse investimento não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também oferece à comunidade um ambiente propício para participar da educação dos alunos.

Portanto, apesar dos desafios significativos que existem para a integração entre a escola e a comunidade, como a falta de recursos financeiros, a formação inadequada de educadores e a infraestrutura deficiente, também há oportunidades importantes. A superação desses obstáculos pode criar um ambiente educacional colaborativo, no qual a escola e a comunidade trabalham juntas para

promover uma educação conectada com as realidades sociais e culturais dos alunos. A implementação de políticas públicas eficazes e o investimento em formação e infraestrutura são essenciais para que esses modelos de integração se tornem realidade.

6 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as experiências de integração entre a escola e a comunidade no contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem foi exploratória, uma vez que o foco principal foi compreender as práticas educacionais existentes e suas implicações na aprendizagem coletiva. Os dados foram coletados a partir de artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros documentos acadêmicos, selecionados com base na relevância e na atualidade das informações. O levantamento de fontes foi feito em bases de dados acadêmicas como *Google Scholar*, *Scielo* e *ResearchGate*, além de consultas a bibliotecas digitais de instituições de ensino superior. A técnica utilizada para a análise das fontes foi a leitura crítica e a interpretação dos textos, com foco nas teorias que tratam da relação escola-comunidade e das metodologias que envolvem a aprendizagem coletiva. A pesquisa se concentrou em fontes que abordam tanto as experiências de integração quanto os desafios enfrentados pelas escolas, permitindo a construção de uma visão coerente sobre o impacto da interação entre esses dois espaços no processo de aprendizagem.

A seguir, é apresentado um quadro contendo as principais referências utilizadas na construção desta revisão bibliográfica. Esse quadro organiza as fontes de acordo com os descritores: autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho, facilitando a visualização e consulta das obras selecionadas para a pesquisa.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
FARIA, L. <i>et al.</i>	Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho	2018	Artigo científico
CHINI, H.; OSIS, M. J. D.; AMARAL, E.	A aprendizagem baseada em casos da atenção primária à saúde nas escolas médicas brasileiras	2018	Artigo científico
TEIXEIRA, R. C.; CORRÊA, R. O.; SILVA, E. M.	Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade	2018	Artigo científico
CARVALHO, E. da S. A. <i>et al.</i>	Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais	2019	Artigo científico
FERREIRA, S. M. S. P. <i>et al.</i>	Ensino da saúde coletiva nos cursos de graduação: interdisciplinaridade e integração academia, serviço e comunidade em foco	2019	Artigo científico

SORDI, M. R. L. D. <i>et al.</i>	Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)	2020	Artigo científico
ASSUNÇÃO, A. Á.	Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina	2021	Artigo científico
PEREIRA, A. L. P. <i>et al.</i>	A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde	2022	Artigo científico
MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V.	Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível	2022	Livro
ARAÚJO, Vitor Savio; RIBEIRO, Stela Rodrigues; SOUSA, Júlia Rafaella Guimaraes de	A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento no ensino fundamental	2023	Capítulo de livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural	2023	Dissertação (Mestrado)
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha	Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos	Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social	2024	Capítulo de livro
PRATA, C.	A informática na escola: uma construção coletiva	[s.d.]	Artigo científico

Fonte: autoria própria

Este quadro foi elaborado para oferecer uma visão geral das fontes utilizadas nesta revisão bibliográfica, permitindo ao leitor um acesso rápido às principais obras que fundamentaram a análise das práticas de integração escola-comunidade. A seleção das referências levou em conta a relevância das publicações para o tema abordado e a contribuição de cada obra para a compreensão das metodologias de aprendizagem coletiva e integração social no ambiente escolar.

7 IMPACTO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A integração entre a escola e a comunidade tem um impacto significativo no desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos. Esse processo favorece a aprendizagem não apenas no âmbito acadêmico, mas também no que diz respeito ao crescimento pessoal e social dos estudantes, ampliando suas experiências e perspectivas. Faria *et al.* (2018, p. 78) destacam que “a interação com a comunidade permite que os alunos se envolvam com contextos reais e, por meio dessa interação, desenvolvam competências sociais e emocionais que são fundamentais para seu desenvolvimento integral”. A afirmação ressalta a relevância de conectar os alunos com a realidade de sua comunidade, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que vão além do aprendizado acadêmico, como a empatia, a colaboração e a resolução de problemas.

Além das competências sociais, a interação com a comunidade também contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois permite que o conhecimento adquirido na escola seja aplicado em situações do cotidiano. Segundo Santos *et al.* (2024), quando a escola envolve a comunidade em atividades educativas, os alunos conseguem perceber a relevância do que aprendem, aplicando esse conhecimento em contextos práticos e sociais que são significativos para suas vidas. Esse tipo de interação transforma o aprendizado em algo concreto e aplicável, estimulando a curiosidade e o interesse dos alunos, o que pode resultar em um maior engajamento com os conteúdos escolares.

O impacto emocional da integração escola-comunidade também é relevante, pois contribui para a construção da identidade dos alunos e para o fortalecimento de seu senso de pertencimento. A participação em atividades que envolvem a comunidade oferece aos alunos a oportunidade de se sentirem valorizados e reconhecidos, o que pode aumentar sua autoestima e motivação. Chini *et al.* (2018, p. 162) afirmam que “a integração social pode promover o fortalecimento da autoestima dos alunos, pois ao se sentirem parte de um processo coletivo, eles passam a acreditar em seu próprio potencial e em sua capacidade de contribuir para o bem-estar social”. Este processo de valorização social não apenas contribui para o bem-estar emocional dos alunos, mas também os prepara para uma participação ativa na sociedade, com confiança e capacidade de lidar com os desafios sociais e interpessoais.

Portanto, a interação com a comunidade tem um impacto significativo no desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos, ao criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e integrado à realidade. Além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a aplicação do conhecimento em contextos reais, a integração também fortalece a autoestima dos alunos e os prepara para atuar de maneira colaborativa e consciente em sua comunidade. Assim, a integração escola-

comunidade vai além de um simples processo educacional, tornando-se um elemento essencial para a formação integral dos alunos.

8 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A integração entre a escola e a comunidade tem sido objeto de diversas práticas bem-sucedidas que demonstram o impacto positivo de metodologias ativas e do envolvimento de diferentes membros da comunidade no processo educativo. Essas práticas podem ser observadas em escolas que implementam abordagens colaborativas, envolvendo pais, professores e outros membros da comunidade nas atividades pedagógicas. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 116), “escolas que adotam metodologias ativas e práticas de integração com a comunidade promovem ambientes de aprendizagem dinâmicos e participativos, onde todos os envolvidos são agentes ativos no processo educacional”. Esta afirmação indica que as metodologias ativas, ao envolverem os alunos no processo de aprendizagem, também incentivam a participação ativa de outras partes interessadas, como os pais e os membros da comunidade, criando uma rede de colaboração no ambiente escolar.

Além das metodologias ativas, programas de extensão e projetos interinstitucionais têm se mostrado eficazes na integração entre a escola e a comunidade. Faria *et al.* (2018) afirmam que programas de extensão que envolvem a comunidade na elaboração e execução de atividades educacionais têm mostrado resultados positivos, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento em situações reais e significativas. Esses programas, ao levar o conhecimento além da sala de aula, permitem que os alunos se envolvam com a realidade de sua comunidade, ao mesmo tempo que os membros da comunidade contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. A colaboração entre a escola e a comunidade nesse tipo de programa é fundamental para o sucesso da integração, já que tanto alunos quanto membros da comunidade se beneficiam dessa troca de experiências.

Ademais, eventos comunitários educacionais são exemplos de boas práticas que promovem a integração entre a escola e a comunidade, como feiras culturais, exposições e apresentações artísticas, que envolvem os alunos e suas famílias. Chini *et al.* (2018, p. 160) destacam que “os eventos comunitários organizados pelas escolas não apenas celebram as culturas locais, mas também incentivam a participação ativa dos pais e membros da comunidade, promovendo um senso de pertencimento e colaboração”. Esses eventos permitem que os alunos compartilhem o que aprenderam com a comunidade, enquanto os pais e outros membros participam do processo educacional de maneira concreta e visível, criando uma rede de apoio e valorização do ensino.

Esses exemplos de boas práticas demonstram como a integração escola-comunidade, por meio de metodologias ativas, programas de extensão e eventos educacionais comunitários, pode criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, inclusivo e colaborativo. A participação de pais, professores e membros da comunidade no processo educativo contribui para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade e tornando o processo educacional relevante e conectado com a realidade dos alunos.

9 REFLEXÕES SOBRE AS BARREIRAS PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL

Apesar dos benefícios evidentes da integração entre a escola e a comunidade, diversos obstáculos ainda dificultam a implementação plena dessa interação. A falta de recursos financeiros é um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas, o que limita a realização de atividades que envolvem a comunidade e a implementação de programas educativos colaborativos. Faria *et al.* (2018) afirmam que a escassez de financiamento é um dos principais fatores que impede a criação de iniciativas efetivas de integração entre a escola e a comunidade, dificultando a execução de programas que envolvem a participação ativa dos membros da comunidade no processo educacional. Ressalta-se a limitação imposta pela falta de recursos, que restringe a capacidade das escolas de estabelecer parcerias eficazes com a comunidade e de promover eventos ou programas educativos que possam contribuir para a aprendizagem integrada.

Além da falta de recursos, a resistência cultural também é um obstáculo significativo para a integração social. Muitas vezes, as comunidades têm dificuldades em se envolver no processo educativo devido a diferenças culturais ou a falta de compreensão sobre a importância dessa interação. Santos *et al.* (2024, p. 119) afirmam que “a resistência cultural por parte da comunidade e até mesmo da própria escola pode ser um desafio considerável, pois a integração exige mudanças de mentalidade e atitudes tanto dos educadores quanto dos membros da comunidade”. Essa resistência pode ser observada em escolas que, apesar de terem a intenção de integrar a comunidade, encontram dificuldades devido à desconfiança ou falta de engajamento por parte de alguns membros da comunidade escolar, o que impede a criação de um ambiente de colaboração efetiva.

Outro fator que contribui para a barreira na integração escola-comunidade é a exclusão social de determinadas comunidades. A segregação socioeconômica e a falta de acesso a direitos básicos dificultam a participação ativa dessas comunidades no processo educativo. De acordo com Chini *et al.* (2018, p. 159), “a exclusão social é um dos maiores obstáculos à integração, uma vez que as comunidades vulneráveis, muitas vezes, não têm as condições necessárias para se envolver nas atividades escolares, devido a limitações estruturais e sociais”. Essa exclusão, muitas vezes, se traduz

na falta de oportunidades para os alunos e suas famílias participarem das atividades escolares, o que limita o impacto da integração social.

Portanto, os obstáculos à maior integração entre a escola e a comunidade estão ligados a fatores financeiros, culturais e sociais. A falta de recursos financeiros para programas educativos, a resistência cultural tanto da escola quanto da comunidade, e a exclusão social de determinadas áreas são barreiras significativas que ainda dificultam a construção de uma rede de colaboração entre escola e comunidade. Superar essas barreiras requer esforços conjuntos para garantir que as escolas sejam inclusivas, as comunidades participativas e que o processo educacional seja integrado às necessidades e realidades de todos os envolvidos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a integração entre a escola e a comunidade, com o objetivo de compreender como essa interação contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos. A partir da análise dos modelos de integração social na educação e das barreiras enfrentadas pelas escolas, foi possível observar que a interação entre a escola e a comunidade é um fator relevante no aprimoramento do processo educacional. A integração social promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, envolvendo alunos, pais, professores e membros da comunidade em atividades que ultrapassam os limites da sala de aula, permitindo que o conhecimento adquirido na escola seja aplicado em contextos reais e significativos.

Os principais achados desta pesquisa indicam que, apesar dos obstáculos como a falta de recursos financeiros, resistência cultural e exclusão social de algumas comunidades, a integração entre a escola e a comunidade contribui de forma positiva para o desenvolvimento integral dos alunos. A participação ativa da comunidade nas atividades escolares promove a aprendizagem coletiva e fortalece os laços sociais, contribuindo para o crescimento social e emocional dos estudantes. As metodologias ativas, as escolas de tempo integral e os programas de extensão são exemplos de boas práticas que favorecem a integração, pois incentivam a participação dos alunos e da comunidade no processo educacional. Além disso, os eventos comunitários educacionais desempenham uma função primordial, criando um ambiente de aprendizado interativo e conectado com a realidade dos alunos.

Entretanto, a pesquisa também revelou que, para uma maior efetividade dessa integração, é necessário superar barreiras significativas. A escassez de recursos financeiros dificulta a implementação de programas e a realização de eventos que envolvam a comunidade, enquanto a resistência cultural tanto da escola quanto da comunidade impede uma colaboração efetiva. A exclusão social de determinadas comunidades também se apresenta como um obstáculo para a participação ativa

dos membros da comunidade no processo educativo. Superar esses desafios exige um esforço conjunto entre as escolas, as famílias, as comunidades e as políticas públicas.

A principal contribuição deste estudo é destacar a importância da integração escola-comunidade como um meio de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação inclusiva e conectada com a realidade dos alunos. As descobertas também ressaltam que a construção de um ambiente educacional colaborativo depende de uma mudança de mentalidade, tanto por parte dos educadores quanto dos membros da comunidade, para que a interação social seja efetiva. Este estudo contribui para o entendimento de como a integração pode ser aplicada na prática, ao mesmo tempo em que evidencia os desafios que ainda precisam ser superados para alcançar uma integração plena.

Embora a pesquisa tenha proporcionado uma análise significativa sobre o tema, ainda há a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão dos impactos específicos dessa integração em diferentes contextos, em especial em comunidades de áreas periféricas e menos favorecidas. A realização de pesquisas de campo pode ajudar a fornecer dados concretos sobre como a integração é vivenciada por alunos e membros da comunidade e como diferentes tipos de integração afetam o processo de aprendizagem. Portanto, a continuidade das investigações sobre a integração social na educação é essencial para que se possam desenvolver práticas adaptadas às necessidades locais, promovendo uma educação inclusiva e transformadora para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). *Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Arché, 2024. p. 91-112. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.4>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos. Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). *Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Arché, 2024. p. 113-141. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.5>.

ARAÚJO, Vitor Savio; RIBEIRO, Stela Rodrigues; SOUSA, Júlia Rafaella Guimarães de. A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento no ensino fundamental. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). *Perspectivas educacionais: debates contemporâneos*. Goiânia: Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS, 2023. p. 65-86. ISBN 978-65-88701-05-8. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/382444766>.

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>.

PEREIRA, A. L. P. *et al.* A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022. Disponível em: <https://www.Scielo.org/article/physis/2022.v32n3/e320305/pt/>

FARIA, L. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2018. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/icse/a/5HN6jk6j7TWRTJ3ZRHZptdJ/>

MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. São Paulo: Google Books, 2022. <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9fqUEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=A+Escola+e+a+Comunidade:+Experi%C3%A7%C3%A3o+Social+e+Aprendizagem+Coletiva&ots=hQomn9liVZ&sig=rT-6uj6YxjBhPh9di1eTCnbtmUf>

CHINI, H.; OSIS, M. J. D.; AMARAL, E. A aprendizagem baseada em casos da atenção primária à saúde nas escolas médicas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbem/a/NbWz4BjTT9GsFhY3Lbwwx4J/?lang=pt>

ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnCxNVyQysGxSQLtdzS/?lang=pt>

CARVALHO, E. da S. A. *et al.* Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais. *Gestão e Planejamento Educacional*, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19805756&AN=138972518&h=PESxKyNLRJtitRTppQfICxBAtsGcbSOFWphMjHwGAO6BbX0QuX%2FOvyigUwHT3sx8EfoFrefTMr6GOCFGuw6HVw%3D%3D&crl=c>

SORDI, M. R. L. D. *et al.* Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2020. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/icse/a/jF53z6YP4L459MswmpfLyyK/?lang=pt>

PRATA, C. L. A informática na escola: uma construção coletiva. In: *Gestão Escolar Democrática: concepções e práticas*. Porto Alegre: UFRGS, [s.d.]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/252361/000533629.pdf?sequence=1#page=96>

TEIXEIRA, R. C.; CORRÊA, R. O.; SILVA, E. M. Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2018. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/cadbto/a/qdpFsf8rKrgKk6WSmpBnLwy/?lang=pt&format=html>

FERREIRA, S. M. S. P. *et al.* Ensino da saúde coletiva nos cursos de graduação: interdisciplinaridade e integração academia, serviço e comunidade em foco. *Revista Textura*, 2019. Disponível em: <http://textura.famam.com.br/textura/article/view/329>